

NEURITE ÓPTICA ISOLADA E ALTERAÇÃO SUBCLÍNICA A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO OLHO CONTRALATERAL

AUTORES: Bruno Cabaleiro Cortizo Freire¹, Monise de Queiroz Hermes², Isabella Cristina Tristão Pinto², Lucas Martins Magalhães², Gabriela Gontijo Vieira², Luciano Mesquita Simão² - **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ²INSTITUTO DE OLHOS CIÊNCIAS MÉDICAS

OBJETIVO

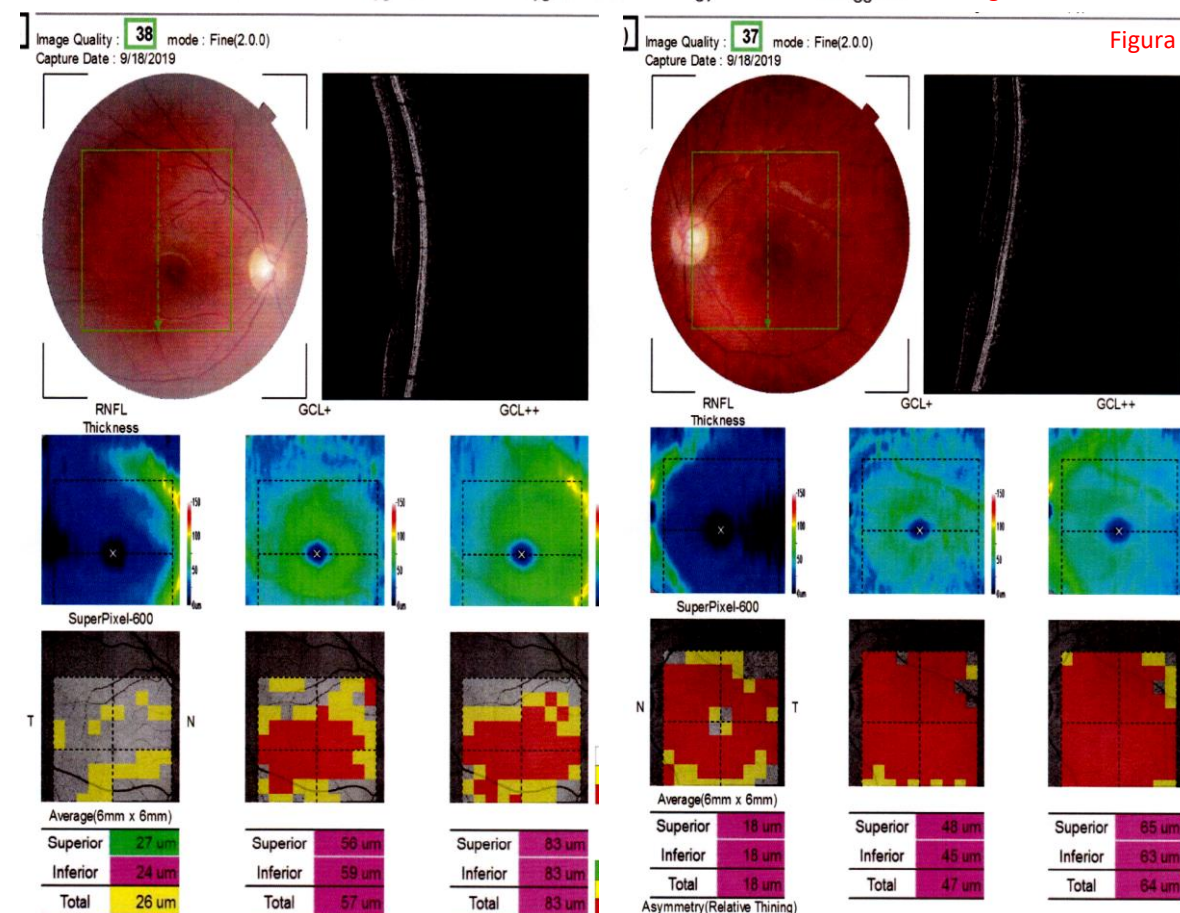
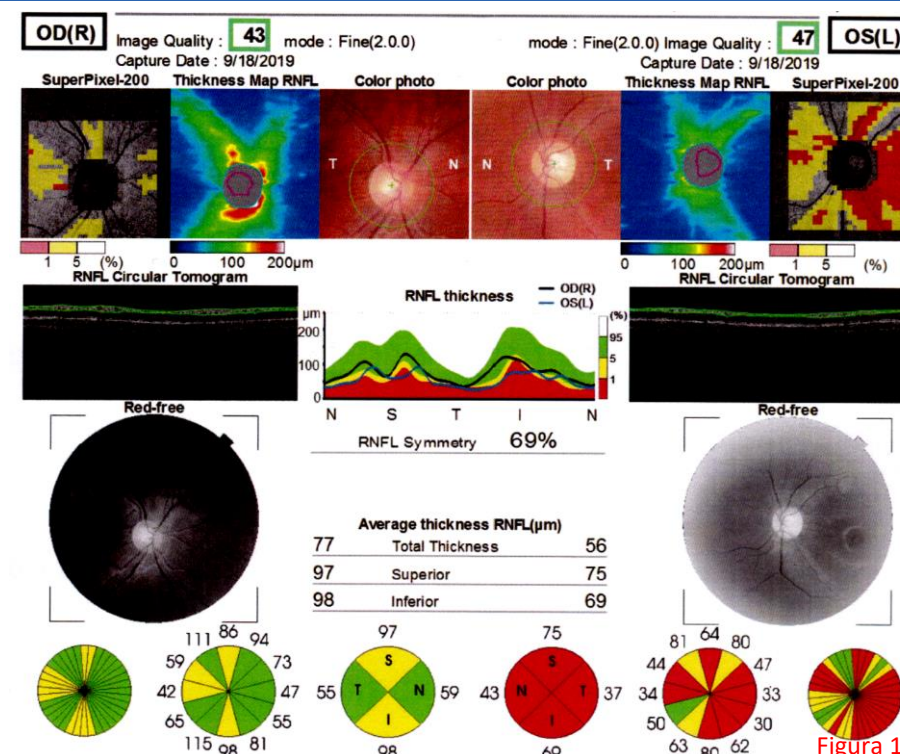
Relatar um caso de neurite óptica isolada e alteração subclínica à tomografia de coerência óptica (OCT) no olho contralateral.

RELATO DE CASO

Uma paciente, de 18 anos, saudável, apresentou história de baixa de visão no olho esquerdo (OE) sugestiva de neurite óptica há seis meses da avaliação neuro-oftalmológica inicial. Negava queixas no olho direito (OD) ou tratamento medicamentoso. Realizou Ressonância Magnética (RM) de encéfalo à época sem anormalidades e evoluiu com melhora visual espontânea em um mês. À avaliação neuro-oftalmológica, apresentou acuidade visual OD 20/20, OE 20/20, pupilas isocóricas e fotorreagentes com defeito pupilar aferente relativo no OE. Fundoscopia revelava palidez de disco óptico à esquerda. Demais testes da função visual, incluindo campo visual computadorizado dentro da normalidade bilateralmente. Foi realizada nova RM de encéfalo e órbitas sem alterações, exceto afilamento de nervo óptico esquerdo. No entanto, a OCT revelou afinamento da camada de fibras nervosas da retina (CFNR) peripapilar bilateral associada à redução da espessura da retina interna bilateral. A espessura média da CFNR peripapilar foi em OD 77 μm e OE de 56 μm e da CFNR macular, CFNR/GCL* e CFNR/GCL/IPL** em OD 26 μm , 57 μm , 83 μm e em OE 18 μm , 47 μm , 64 μm , respectivamente (figuras 1 e 2).

* GCL: camada de células ganglionares

** IPL: camada plexiforme interna



CONCLUSÃO

A neurite óptica desmielinizante é uma apresentação frequente da síndrome clínica isolada (CIS). O exame de OCT vem se consolidando como método altamente sensível na detecção das alterações neuronais e axonais, mesmo em casos assintomáticos¹. Tais achados podem servir como biomarcador das doenças que acometem o nervo óptico e retina. O nosso caso de neurite óptica isolada acompanhada de envolvimento subclínico no olho contralateral, pelos achados da OCT, pode ser considerado um fator preditivo positivo de conversão para esclerose múltipla (EM)². Na literatura, há relatos, em portadores de EM, da associação da redução da CFNR peripapilar e das camadas retinianas, independente da história prévia de neurite óptica, à maior perda neuronal encefálica, assim como, maior incapacidade e maior quantidade de surtos da doença.^{3,4} Nosso caso está em acompanhamento e a história natural dos achados apresentados poderá confirmar a sua relevância clínica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. London F, Zéphir H, Drumez E, Labreuche J, Hadhoum N, Lannoy J, Hodel J, Vermersch P, Pruvo JP, Leclerc X, Outteryck O. Optical coherence tomography: a window to the optic nerve in clinically isolated syndrome. *Brain*. 2019 Apr 1;142(4):903-915.
2. Anhoque CF, Biccás-Neto L, Domingues SC, Teixeira AL, Domingues RB. Cognitive impairment and optic nerve axonal loss in patients with clinically isolated syndrome. *Clin Neurol Neurosurg*. 2013;115:1032-5.
3. Pérez-Rico C, Ayuso-Peralta L, Rubio-Pérez L, Roldán-Díaz I, Arévalo-Serrano J, Jiménez-Jurado D, Blanco R. Evaluation of visual structural and functional factors that predict the development of multiple sclerosis in clinically isolated syndrome patients. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2014;55:6127-6131.
4. Benjamin Knier, Optical coherence tomography indicates disease activity prior to clinical onset of central nervous system demyelination. *Multiple Sclerosis*. 2016 Jun;22(7):893-900.